



## 1º Domingo depois da Epifania Batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo (09/01/05)

### 1ª leitura (Antigo Testamento) – Isaías 42.1-9

A escolha do texto de Isaías foi determinada pelo tema da celebração deste domingo. A conexão entre o Evangelho e Isaías está na voz que se ouviu no batismo de Jesus: "Tu és meu Filho em quem me comprazo" (junção do Salmo 2 com Isaías 42). O texto procede da época do exílio na Babilônia e faz parte dos quatro poemas do Servo.

Quem é o servo? É alguém que é designado, escolhido, apoiado por Deus e do seu agrado, e em quem repousa o Espírito de Deus. A designação dele é pública, equivalente à designação de um rei. Para cumprir sua função (fazer surgir a justiça para as nações e prevalecer a justiça e o direito na terra), ele é equipado, provido desse fôlego. Fazer justiça perante as nações implica em estabelecimento do direito divino sobre as nações contra seus "ídolos" (C. Westermann), suas ideologias.

Seu método de trabalho é interessante pois difere dos métodos dos grandes reis da época: "não gritará... não fará sua voz na rua". O Servo não usará palavras em vão, não fará propagandas de sua ação, nem fará obras que chamem a atenção do povo.

Vs. 3 – "não quebrará a cana quebrada ou o caniço rachado, nem apagará a mecha que ainda fumeja". Isto nos sugere que o ato de trazer a justiça não significa a morte para quem está sob o domínio da morte. Ao contrário, é socorro para a vida.

Qual o objetivo do servo? Conforme o vers. 7, é ser "luz para as nações" (os gentios, os de fora), curar a cegueira e libertar os prisioneiros. A cegueira é um sofrimento por causa da fraqueza humana e pode ser o sofrimento causado pelas manipulações de informação, por exemplo. A prisão é, mais claramente, o sofrimento nas mãos de outros.

A luz é o símbolo da salvação e vida. A plenitude dessa luz é a ressurreição de Cristo. É bom lembrar que no batismo, acendemos o círio aceso ao batizando(a) dizendo: "entrego-te esta luz... como testemunho de que passaste das trevas para a luz. Agora deves brilhar como a luz no mundo, para a glória de Deus Pai". (ST)

### 2ª leitura – Atos 10.34-38

O presente trecho vem da pregação (kerygma) do apóstolo Pedro na casa do gentio Cornélio. A sua designação para este domingo está em função da Festa do Batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo. E tem como o pano de fundo a questão da acolhida dos gentios na Igreja em pé de igualdade com os cristãos descendentes de Israel. O vs.34 fala na imparcialidade de Deus no trato com as pessoas, não levando em consideração a nação, ou raça, ou gênero, ou condição social a que uma pessoa pertence. (Ver Dt 10.17; 2Cr 19.7; Jo 34.19; Gl 2.6; 3.26-28; Ef 6.9; Cl 3.20), pois Deus enviou Jesus primeiro aos judeus (At 13.46) e agora aos gentios. Jesus é o Senhor de todos, (vs.36). A despeito disso, há comunidades que querem "selecionar" novos membros fazendo



“acepção” esquisita das pessoas esquecendo-se de que, entrando numa cultura diferente, libertou-se das práticas consideradas preciosas para quem foi criado no judaísmo já no período do apóstolo Paulo e do Concílio de Jerusalém.

Vs.37 - 39 Um breve sumário do ministério de Jesus na Galiléia após o seu Batismo no Jordão: Ungido pelo Espírito Santo, (Lc 4.18-21; Is 61.1ss) e, no território da Judéia, tendo como ponto culminante a sua Cruz e Ressurreição. Assim, o envio de Jesus por parte de Deus, seu Batismo, Ministério e sua morte e ressurreição são os fundamentos de nosso Batismo. Na verdade, o nosso Batismo é inserção nesse Cristo e recepção do Espírito Santo. Ser batizado significa ser parte da Missão de Cristo. Há uma convergência entre o texto de Isaias e dos Atos (ST).

### **Santo Evangelho – Lucas 3.13-17**

A liturgia do primeiro domingo após a Epifania recorda o batismo de Jesus. Quando os discípulos reuniram-se para escolher o sucessor de Judas, Pedro disse que o escolhido deveria “ser um daqueles que nos acompanharam durante o tempo em que o Senhor Jesus andou entre nós, desde quando foi batizado por João...” (Atos 1.21-22). Tais palavras são significativas! Indicam que, para os primeiros cristãos, o batismo de Jesus foi um marco importante. Nesse aspecto, estamos muito distantes da comunidade cristã primitiva, pois para nós, o batismo de Jesus é fato pouco lembrado.

Jesus não foi batizado por que tivesse pecados de que se arrepender. Ele veio para ser o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo carregando nossas dores e culpas e nosso afastamento de Deus. Por isso, o batismo de Jesus deve ser visto como um primeiro sinal de sua obra sacrificial e expiatória. Ele se batizou em solidariedade com os pecadores. Ao ser batizado, Jesus já estava, de certo modo, assumindo nossos pecados.

Exatamente nesse episódio Ele é revelado “Filho de Deus”. “Filho de Deus” na Bíblia, é quem pertence completamente a Deus e se identifica com os propósitos divinos. O título já era empregado no Antigo Testamento às vezes para um rei, para o próprio povo coletivamente ou alguém justo e piedoso. Mas Jesus foi revelado “Filho de Deus” de maneira insuperável. Por isso no evangelho de João é chamado “Filho unigênito”. Ao apresentar-se a João Batista, Jesus assume, reconhece e legitima todo o movimento de conversão que João Batista queria provocar para realizar a justiça, isto é, a vontade de Deus.

A coleta para esse domingo nos faz lembrar nosso próprio batismo e a filiação divina que nos é concedida em Cristo. Nosso batismo nos torna participantes na missão e intenção do Filho: participar do movimento de conversão e construção do Reino de Deus e nos garante a filiação (CEBC).